

PAULO PORTINHO

Mesmo autor de *O Mercado de Ações em 25 Episódios*

Quanto Custa Ficar Rico?

O GUIA DEFINITIVO PARA A TÃO SONHADA LIBERDADE FINANCEIRA

Prefácio de Augusto Saboia

6ª tiragem



ALTA BOOKS
E D I T O R A

Rio de Janeiro, 2017

Quanto Custa Ficar Rico? O Guia Definitivo Para a Tão Sonhada Liberdade Financeira

Copyright ©2017 da Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli. ISBN: 978-85-508-0112-4

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida.

A editora não se responsabiliza pelo conteúdo da obra, formulada exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Impresso no Brasil.

Obra disponível para venda corporativa e/ou personalizada. Para mais informações, fale com projetos@altabooks.com.br

Copidesque

Ivone Texeira

Revisão

Letícia Féres e Cindy Leopoldo

Editoração Eletrônica

Estúdio Castellani

Produção Editorial

Elsevier Editora - CNPJ: 42.546.531/0001-24

Erratas e arquivos de apoio: No site da editora relatamos, com a devida correção, qualquer erro encontrado em nossos livros, bem como disponibilizamos arquivos de apoio se aplicáveis à obra em questão.

Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso às erratas, aos arquivos de apoio e/ou a outros conteúdos aplicáveis à obra.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

P88q Portinho, Paulo
Quanto custa ficar rico? : o guia definitivo para a tão sonhada liberdade financeira / Paulo Portinho. - Rio de Janeiro : Alta Books, 2017.
il.
Apêndice
ISBN 978-85-508-0112-4
1. Finanças pessoais. 2. Investimentos. I. Título.

10-2679. CDD: 332.024
CDU: 330.567.2

Habeas corpus preventivo para a ganância!

Leia esta parte antes de prosseguir...

Esta será a única parte do livro escrita em primeira pessoa. A intimidade é proposital.

**Este livro não é para todos. Mas acredito
que seja para muitos...**

O título “*Habeas corpus* preventivo para a ganância!” é, evidentemente, uma pequena galhofa. É muito estranho começar um livro de finanças pessoais dessa forma!

O objetivo é quebrar o gelo e receber fraternalmente, de forma bem-humorada, todos os públicos, inclusive os que não vão concordar com as ideias que definirei ao longo do livro.

**Capítulo zero, versículo zero, página zero,
parágrafo zero da bíblia de finanças pessoais**

Acredito que essa bíblia não exista, mas, se existisse, seu primeiro ensinamento, antes de qualquer outro, seria:

Suas finanças fazem parte de sua vida. Mas sua vida é muitíssimo mais ampla do que suas finanças!

Haverá, adiante, um modelo matemático bastante preciso e objetivo para atingir a riqueza pessoal. Naturalmente, esse modelo pressupõe alguns valores, tais como poupança, restrição de consumo no presente, sacrifícios de *status*, acúmulo de patrimônio, racionalização de gastos, investimento em educação financeira etc., que não serão partilhados por todos os leitores.

Quero dizer a esses leitores que eles estão certos. Assim como aqueles que se identificarem com o modelo do livro também estão certos.

Daí o *habeas corpus* preventivo, assinado pelo juiz da suprema corte das finanças pessoais. Você é quem deve dirigir a sua vida.

Perfis financeiros, perfis psicológicos, perfis humanos

Em meados de 2004 fui escalado para um ciclo de palestras do Banco Mundial, na simpática cidade de Salvador.

Cheguei à capital baiana no dia do aniversário da cidade. Pousamos no Aeroporto Luís Eduardo Magalhães, pegamos a Avenida Luís Eduardo Magalhães, fomos até a TV Luís Eduardo Magalhães para uma entrevista ao vivo que iria convidar os baianos para a palestra no auditório da FLEM, sigla que significa Fundação Luís Eduardo Magalhães.

O título da palestra era “Como ficar milionário”. O apresentador do telejornal que me entrevistou ridicularizou o nome, perguntando: *Como um povo que não tem dinheiro para chegar ao fim do mês vai pensar em ficar milionário?*

Meio atordoado com o direito de esquerda no queixo, me recompus e respondi na lata: *Bebendo menos cerveja e comendo menos acarajé!*

Não quis ser rude, mas acho que ele não gostou muito das fontes de economia que sugeri, pois terminou o telejornal dizendo: *É... para ficar milionário, tem de reduzir a qualidade de vida!*

Talvez eu devesse ter dito para beber menos chimarrão e comer menos costelas no bafo...

O fato é que ele tem suas razões. E eu as respeito.

A vida é uma só

Tentei construir, ainda que a duras penas, um modelo didático e enxuto para que as pessoas acumulem patrimônio suficiente para atingir a liberdade financeira ou, se preferirem, a segurança financeira.

Mas, sempre que alguém que gasta tudo o que ganha e mais um pouco, me diz: *Da vida não se leva nada ou A vida é uma só, não quero saber de juntar dinheiro!*, fico sem palavras.

Fico sem palavras, pois respeito sua individualidade. Tenho consciência de que um modelo de construção de riqueza é apenas o que já está dito no próprio nome: um modelo. Serve para alguns, não para todos.

Aos leitores que compartilham desses valores mais pródigos e menos “econômicos”, o livro poderá ajudar mostrando alguns contrapontos e efeitos positivos da formação de poupança.

Talvez alguns valores apresentados neste livro possam ser incorporados ao estilo de vida desses leitores. Já ficaria muito honrado se isso acontecesse!

Meu futuro nas mãos de terceiros

Há pessoas com ótimos planos de previdência, estabilidade no emprego, segurança de fluxo de caixa, direito a aposentadoria integral e outros fatores que reduzem seus riscos financeiros, hoje e no futuro.

Nesse caso, o principal benefício deste livro não será na construção de segurança e liberdade financeira, pois esses pontos já estão “contratados”, mas na antecipação da condição de riqueza plena.

O livro também cumpre o papel de lembrar a esses indivíduos que contar com apenas uma fonte de aposentadoria (fundos de pensão privados, por exemplo) significa *não diversificar*.

Infelizmente, há histórias de fundos de pensão que tiveram de fazer ajustes ou que simplesmente não conseguiram mais pagar as pensões prometidas.

Nos Estados Unidos, os fundos ligados à GM e à Ford são bons exemplos. No Brasil houve problemas com os fundos da Vasp e da Varig. A própria Previdência Social vem acumulando déficits gigantes e, volta e meia, precisa ajustar seu modelo de benefícios.

Há riscos. Menores, mas existentes.

A humilde sugestão do livro é que o leitor nessa situação cogite compor seu portfólio para a aposentadoria com ativos sob gestão própria. É uma diversificação importante.

Para a maioria das pessoas

O que mais encontramos no país são pessoas com algum grau de insegurança financeira. Seja por não contarem com alguma poupança, seja

por não terem emprego fixo, seja por estarem em ramos de fluxo de caixa impreciso etc.

A essas pessoas, creio eu, o modelo pode ajudar bastante.

Pergunte-se: *Se hoje eu resolvesse parar de trabalhar, qual percentual dos meus gastos eu conseguiria manter, sem perder patrimônio?*

Para a maioria das pessoas, essa resposta oscila entre nada (0%) e pouco (até 30%). O que significa, em outras palavras, que não pode nem sonhar em parar de trabalhar!

Prepare-se para sair dessa!

Prefácio

Certo dia, recebi uma ligação que dizia mais ou menos assim: quero que você faça o prefácio do meu livro! Simples desse jeito...

Bom, aceitei de pronto, pois, além de gostar muito da pessoa, tenho profunda admiração pelo profissional Paulo Portinho. Era uma mistura de orgulho, preocupação e honra fazer um prefácio para obra de um profissional tão brilhante.

Passaram-se algumas horas e aguardei o e-mail do Paulo com algumas partes do livro. Foi como uma corrente elétrica que em décimos de segundos percorre todo o corpo, foi literalmente um choque!

Estava tão intimamente ligado àqueles primeiros parágrafos que imediatamente comecei a ler os textos, que também me envolviam e me maravilhavam.

Estava diante de mim uma obra com meus sonhos e de todos os profissionais, clientes e leitores! Parecia feita para fortalecer os argumentos da árdua tarefa de trabalhar para a construção, a preservação, o controle e a continuidade da riqueza pessoal e familiar, ou seja, “cuidar do dinheiro dos outros”, no dito popular.

Fazer o planejamento financeiro de uma família é umas das mais difíceis tarefas na área de finanças pessoais. As dificuldades são enormes e possuem elementos com até mais de cem anos, tradições familiares, parentes próximos e distantes, recursos para o presente, para o futuro e muitas vezes para o passado.

Dentro desse contexto, a vida moderna, seus centros (fantásticos) de compras, as facilidades, as viagens, os carros, os eletrônicos, as festas, as roupas etc. – tudo isso turbinado por um time de publicitários, que estão entre os melhores do mundo –, e também a falta de tradição, cultura e educação que pudesse fazer nossa sociedade ser mais comedida, conservadora, tradicionalista e que também pudesse conter esses tantos novos impulsos de consumo. Esta obra irá ajudar todos os seus leitores a parametrizar, de forma simples

e didática, suas ações de consumo no dia a dia, entre seus benefícios e suas consequências.

Para profissionais como eu, que trabalhamos dentro da casa do cliente – com um caldeirão de sentimentos –, é sempre tão árdua a tarefa de convencê-lo a adiar um consumo (que está claro em sua mente) que, muitas vezes, acabamos sofrendo as consequências, de forma desproposital, por essa interferência.

Esta obra oferece, de maneira muito eficiente, o alívio rápido para tantas dores de cabeça na formação, controle e continuidade da riqueza. O Índice de Riqueza Pessoal (IRP) coloca o leitor dentro do seu processo de decisão e em contato direto entre o Empobrecer/Aparentando ou o Enriquecer/Postergando. Essa decisão será sempre do cliente, mas devo confessar que, a partir de agora, será sempre o Paulo Portinho, e não eu, o responsável por ter colocado essa dúvida em uma decisão que parecia tão simples e até já definitiva.

Alguns livros se tornam obras de consulta quase obrigatória em nossas vidas. E, no campo das finanças pessoais, certamente *O seu mapa da mina* será referência para qualquer processo de enriquecimento de sua família, caro leitor. Com leitura extremamente agradável e conceitos e exemplos claros, objetivos e de fácil compreensão, esta é a obra de que você precisa. Leitura obrigatória dos 15 aos 85 anos.

Augusto Saboia

Membro fundador da Associação Brasileira dos Planejadores Financeiros Pessoais (ABRAFIP) e personal financial adviser com mais de 2.000 apresentações e reuniões sobre o tema

Introdução

O que diferencia este livro de tantos outros que tratam de finanças pessoais?

É que este livro começa antes, bem antes.

A maior parte dos textos de finanças pessoais trata de poupança, investimentos, ativos, de passivos, comportamento etc.

Este livro também, mas só depois de cumprir um primeiro passo decisivo para o sucesso financeiro pessoal: *definir precisa e matematicamente o que significa ser RICO.*

O conceito de riqueza é simples e já foi proposto em inúmeros livros de finanças pessoais, desde o pioneiro Kyosaki (*Pai Rico, Pai Pobre*) até Gustavo Cerbasi e Jurandir Sell. Mas a instrumentalização da ideia não é tão óbvia.

Como uma família de classe média com dois filhos deve definir seu próprio *status* de riqueza? Certamente, não será da mesma forma que um solteirão convicto de classe alta.

Cada pessoa e cada família têm características únicas, e assim devem ser tratadas no diagnóstico de suas finanças pessoais.

Antes de apresentar qualquer técnica de gestão de patrimônio, o livro quer ensinar cada leitor a calcular seu próprio “índice de riqueza pessoal”. Esse é o índice que vai ajudar o indivíduo a calcular o tamanho da “barreira” que o separa da riqueza e saber quanto dessa “barreira” ele já conseguiu derrubar.

É o primeiro passo para ser **RICO**.

O índice de riqueza pessoal

O que é ser *RICO* para você? Ter R\$400 mil ou R\$4 milhões? Ter um Vectra ou um Porsche? Ter um apartamento em Ipanema ou na Quinta Avenida?

Nada disso indica riqueza, ao menos na forma objetiva que será proposta nas próximas páginas.

Antecipando um pouco o que será definido a seguir, *pode-se dizer que a riqueza é inversamente proporcional à necessidade de recursos provenientes da força de trabalho do indivíduo ou da família*. Quanto maior a necessidade de trabalhar para pagar seus gastos, mais longe você estará da riqueza e da liberdade financeira, conforme definidas neste livro.

Uma situação de “ausência total de liberdade financeira ou de riqueza” seria aquela em que toda a necessidade financeira da pessoa ou da família tem que ser coberta EXCLUSIVAMENTE com recursos provenientes da força de trabalho dos mesmos.

Perceba que isso não significa pobreza, somente indica que não há outra fonte de renda que não seja o próprio trabalho. Significa que o indivíduo está preso às 10, 12, 16 horas diárias de trabalho exigidas para seu sustento. Aliás, a maior parte das famílias e das pessoas se encontra nessa situação e nem por isso são pobres. Muitas vezes vivem muito bem, com excelentes salários e um ótimo pacote de consumo.

Por outro lado, uma situação de “plena liberdade financeira” significa ser capaz de cobrir todas as necessidades de sustento com rendimentos provenientes de fontes diversas, EXCETO a força de trabalho do indivíduo ou da família. É a definição mais evidente de “liberdade financeira”, pois o indivíduo não se vê obrigado a nenhuma atividade remunerada para financiar seu padrão de vida. Faz somente o que deseja.

Já dá para ter uma ideia do que virá. As definições precisas e as formas de cálculo serão detalhadas nos primeiros capítulos do livro.

O “mapa” da riqueza pessoal

Ao final, espera-se que o leitor consiga desenhar um “mapa” indicando onde está o seu próprio “tesouro”. Em outras palavras, um guia que permita ser rico e manter-se rico.

Os passos para a construção do “mapa” da riqueza pessoal são resumidos a seguir.

1. Reconhecer seus padrões de consumo, identificando o que é desejo e o que é necessidade e como escolher entre os dois.
2. Calcular com precisão seus passivos de sustentação.

3. Calcular com precisão seus ativos de remuneração.
4. Identificar sua posição na “estrada” para a riqueza e para a “liberdade” financeira, por meio do cálculo do seu *índice de riqueza pessoal*.
5. Calcular o tempo e os esforços necessários para ser rico.
6. Reconhecer seus riscos de fluxo de caixa.
7. Definir o portfólio de investimentos indicado para seu perfil financeiro e pessoal.
8. Caminhar sempre na direção da “riqueza pessoal” e da liberdade financeira, recalculando periodicamente os índices sugeridos nos passos anteriores.

Sumário

Parte I: Diagnóstico das finanças pessoais: ativos, passivos e índice de riqueza pessoal

- | | | |
|---|---|----|
| 1 | O conceito tradicional de riqueza e o custo oculto do <i>status</i> em sua aposentadoria | 3 |
| 2 | Meus ativos e meus passivos. Como está meu equilíbrio financeiro? | 11 |
| 3 | O índice de riqueza pessoal: definições e cálculos | 17 |
| 4 | Já sei o que é ser rico e livre, agora quero saber como chegar lá.
A semente do dinheiro | 27 |
| 5 | Quanto tempo leva para atingir o patrimônio necessário à aposentadoria? | 33 |
| 6 | A matriz da riqueza pessoal | 36 |
| 7 | O gráfico da riqueza pessoal | 43 |

Parte II: Ferramentas de finanças pessoais

- | | | |
|----|--|-----|
| 8 | O conceito de <i>yield</i> | 49 |
| 9 | Definindo os passivos de sustentação e orçamento pessoal | 52 |
| 10 | Ativos de remuneração: renda fixa | 69 |
| 11 | Ativos de remuneração: renda variável | 85 |
| 12 | Ativos de remuneração: imóveis | 95 |
| 13 | Ativos de remuneração: previdência social e privada | 104 |

Parte III: Gestão de patrimônio com foco na riqueza pessoal

- | | | |
|----|---|-----|
| 14 | O conceito de risco de fluxo de caixa. De quanto deve ser minha reserva financeira? | 113 |
| 15 | Infância e adolescência. Cuidados com a poupança e com a educação financeira dos filhos | 122 |

16	Do início da vida profissional à pré-aposentadoria. Do risco máximo ao <i>mix</i> equilibrado de ativos	130
17	Preparando-se para viver de renda. O que é necessário saber	135

Apêndices

A	Ativos ambíguos: qual o valor máximo que posso pagar por um carro?	143
B	Ativos ambíguos: qual o valor máximo que posso pagar pela casa própria?	150

P A R T E I

**Diagnóstico das finanças
pessoais: ativos, passivos e
índice de riqueza pessoal**

1

O conceito tradicional de riqueza e o custo oculto do *status* em sua aposentadoria

Resumo e objetivos do capítulo

O texto a seguir traz exemplos que demonstram como atitudes muito comuns acabam contribuindo para afastar as pessoas e as famílias da liberdade financeira e da “riqueza pessoal”.

Não é uma apologia da vida espartana, sem luxos, mas uma exposição, quase sempre matemática, do efeito das decisões de consumo na vida das pessoas e das famílias.

É a parte menos técnica do livro, incorporando conceitos da psicologia do consumidor e da teoria motivacional.

Ao final, o importante é ficar claro que o custo das decisões de consumo NÃO é evidente e, com frequência, é maior do que parece. Espera-se que o leitor sinta-se estimulado a calcular os custos de suas próprias decisões.

O conceito de riqueza

Apesar de o significado da palavra “riqueza” parecer óbvio para muitas pessoas, há variadas definições relativamente bem aceitas sobre o tema.

Há uma definição, entretanto, que se adapta melhor à visão corriqueira, e que neste livro será relativizada. É a que diz que *riqueza é a abundância na posse de bens de valor*. Essa definição é a que parece estar presente na boca do povo. É a que mais encontra respaldo no imaginário popular, ao menos no que se refere à riqueza material.

Quando se vê um sujeito entrar com uma Mercedes-Benz zero quilômetro em um edifício da avenida Vieira Souto, de frente para a praia de Ipanema, pensa-se na hora: *Esse é rico!*

E provavelmente é. Mas será que ele é um “destruidor” ou um “gerador” de riqueza? Será que seus padrões de consumo e investimento o estão liberando ou aprisionando? Quando vira o ano, ele precisa mais ou menos de sua força de trabalho para financiar seu padrão de vida?

Esses bens de alto valor, muitas vezes, estão associados a um custo anual de manutenção também elevado. São impostos, depreciação, condomínio, seguros, vigilância patrimonial, entre outros custos, sem mencionar o custo de oportunidade proveniente da imobilização do dinheiro.

Apenas os dois bens desse sujeito poderiam lhe custar, facilmente, R\$100 mil por ano. Se o valor dos bens fosse, por hipótese, R\$2 milhões, estamos falando de 5% de custo anual *apenas* para garantir a posse desses dois bens, sem tratar dos custos de oportunidade. Se algum deles for financiado, a situação ainda pode piorar.

É possível que esse indivíduo não esteja caminhando rumo à liberdade financeira, apesar de dirigir um carro espetacular e tomar café da manhã olhando para a praia de Ipanema.

Em alguns países europeus há imposto sobre grandes fortunas, que pode atingir algo como 2% de todo o patrimônio declarado. Não é uma realidade no Brasil, mas, no momento em que essas palavras são digitadas, o governo federal sugere um Plano Nacional de Direitos Humanos que prevê a taxaçoão de grandes fortunas. Pode vir a ser.

Em resumo, a riqueza, como tradicionalmente as pessoas a veem, traz custos elevados. E justamente nesses custos é que o desequilíbrio, mesmo para quem tem renda muito alta, pode aparecer.

A casa de Lily Safra e o cachorrinho de US\$1 milhão

Em meados de 2008 correu o mundo a notícia de que a mansão de Lily Safra, no sul da França, havia sido vendida por 500 milhões de euros. Especulava-se que um bilionário russo havia comprado a mansão.

Por que uma casa valeria 500 milhões de euros ou R\$1,27 bilhão à época?

Poxa! Em outubro de 2008 seria possível, com esse dinheiro, comprar empresas inteiras, muito lucrativas e com milhares de empregados!

O preço é assustador, mas a resposta é bem simples: vale isso porque tem quem pague!